

# INTERFACES DA INFORMAÇÃO: Tendências Temáticas da Pós-Graduação: análise das Linhas de Pesquisa<sup>1</sup>

Sonia Domingues Santos Brambilla\*  
Ida Regina Chittó Stumpf\*\*

memória científica original

## RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados da primeira etapa da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação - PPGCI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Reflete sobre as tendências temáticas do campo da Ciência da Informação - CI, evidenciadas nas linhas de pesquisa dos seus Programas de Pós-Graduação. As temáticas são categorizadas pela análise dos títulos e das ementas das linhas de pesquisa dos programas reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES até 2007. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo e os resultados apontam que a pós-graduação em CI está voltada para três vertentes temáticas: da gestão, da organização e da transferência da informação. Em geral, a organização das linhas parece pertinente às tendências investigativas, dentro da perspectiva sistêmica da CI e próxima ao Paradigma Social da Informação. Verificam-se interfaces entre a Ciência da Informação e a Comunicação, a Ciência da Computação e a Sociologia, entre outras, e também que a CI continua vinculada às disciplinas tradicionais, como a Biblioteconomia e a Documentação.

**Palavras-chave:** CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PÓS-GRADUAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA  
ANÁLISE TEMÁTICA  
INTERFACES

<sup>1</sup> Versão preliminar apresentada no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, VIII ENANCIB, para o GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação. Nesta edição, o artigo apresenta atualização dos dados, de acordo com a avaliação da área realizada pela CAPES para o triênio 2004-2006, e considerando, o atual contexto da Pós-Graduação em Ciência da Informação.

\* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS.  
E-mail: sdbrambilla@yahoo.com.br.

\*\* Professora Titular do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS; Coordenadora do Grupo de Estudos em Comunicação Científica/UFRGS; Pesquisadora CNPq.  
E-mail: irstumpf@ufrgs.br.

## I CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os espaços da pesquisa em Ciência da Informação (CI) no Brasil estão profundamente vinculados à pós-graduação, uma vez que, como campo de investigação e pesquisa, desenvolve-se principalmente neste nível. Seus Programas de Pós-Graduação (PPGCIs) estão localizados, segundo as áreas do conhecimento definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (CONSELHO...

2006), dentro das Ciências Sociais Aplicadas, na subárea Ciência da Informação, que compreende: Biblioteconomia, Teoria da Informação, Processos da Comunicação, Representação da Informação, Teoria da Classificação, Métodos Quantitativos, Bibliometria, Técnicas de Recuperação de Informação, Processos de Disseminação de Informação, Arquivologia, e Organização de Arquivos.

Os PPGCIs apresentam estrutura manifestada por áreas de concentração, que são “[. . .] indicações que condensam ou

retratam as intenções dos cursos” (FAUSTO NETO, 1996, p.86) e linhas de pesquisa que, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (COORDENAÇÃO..., 2006), são a representação

de temas aglutinadores de estudos científicos, de onde se originam projetos com afinidades entre si. Fazem parte da pesquisa os nove programas credenciados pela CAPES em 2007, dispostos no Quadro 1, a seguir:

	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CI	Ano de Início		LINHAS DE PESQUISA
		M	D	
1	<b>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF/ IBICT (convênio UFRJ - 1983 e UFF - 2003)</b> Área de concentração: O conhecimento da informação e a informação para o conhecimento	1970	1992	- Teoria, epistemologia, interdisciplinaridade e Ciência da Informação; - Representação, gestão tecnologia da informação; - Informação, conhecimento e sociedade.
2	<b>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG</b> Área de Concentração: Produção, Organização, Utilização da Informação.	1976	1997	- Gestão da Informação e do Conhecimento; - Informação, Cultura e Sociedade; - Organização e uso da Informação.
3	<b>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNB</b> Área de Concentração: Planejamento e Gerência de Unidades de Informação; e Transferência da Informação	1978	1992	- Gestão da Informação e do Conhecimento; - Arquitetura da Informação; - Comunicação da Informação;
4	<b>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UNESP</b> Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.	1998	2005	- Informação e Tecnologia; - Organização da Informação.
5	<b>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA</b> Área de Concentração: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea	2000	-	- Informação e Ambientes Organizacionais; - Informação e Contextos Socioeconômicos.
6	<b>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC</b> Área de Concentração: Gestão da Informação	2000	-	- Fluxos de Informação; - Profissionais da Informação.
7	<b>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da USP</b> Área de Concentração: Cultura e Informação	2006	2006	- Acesso à Informação; - Mediação e Ação Cultural.
8	<b>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB</b> Área de Concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade	2007	-	- Memória, organização, acesso uso informação; - Ética, gestão e políticas de informação.
9	<b>Mestrado Profissional em Gestão da Informação da UEL</b> Área de Concentração: Gestão e Organização do Conhecimento	2008	-	- Organização e Compartilhamento da Informação e do conhecimento

**Quadro 1:** Programas de Pós-Graduação em CI no Brasil, Reconhecidos pela CAPES

**Fonte:** Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Programas\\_Reconhecidos.htm](http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Programas_Reconhecidos.htm)>.

Observando o quadro 1, pode-se avaliar que a CI no Brasil é ainda uma área em estágio de formação dos pesquisadores, já que o primeiro Doutorado específico surgiu apenas na década de 90, mas que se fortalece na discussão e desenvolvimento do corpo de conhecimentos com os estudos de pós-graduação. Dos nove programas, cinco tem Mestrado e Doutorado.

Quanto ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), convém ressaltar que foi criado em 1977, mas, descredenciado pela CAPES em 2002. Em 2007 volta a ser reconhecido, apresentando como área de concentração “Informação, Conhecimento e Sociedade”, passando novamente a compor o quadro da pós-graduação em CI.

O Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi aprovado pela CAPES em 2008 e deve ter a primeira turma ofertada neste ano. É o primeiro deste tipo no Brasil na área da Ciência da Informação e tem como objetivo capacitar profissionais inseridos no mercado de trabalho para o exercício das atividades de gestão da informação em organizações.

A avaliação trienal da CAPES 2004-2006 foi feita em 8 programas, uma vez que os cursos da UFPB e da UEL ainda não estavam incluídos e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica - Campus Campinas (PUCCAMPINAS)<sup>2</sup> ainda estava credenciado.

Os resultados da avaliação CAPES, do triênio 2004/2006, mostram que os Programas titularam 288 mestres e 61 doutores em CI no período. Além disso, comportam um corpo docente de 135 professores, dos quais 94 compõem o núcleo permanente dos Programas (antigo NRD6). Também mostram que a área evoluiu em relação a dois aspectos: a inserção das pesquisas no campo e a produção bibliográfica resultante deste esforço. (COORDENAÇÃO..., 2008). Dois pontos foram considerados, pelos avaliadores, como extremamente positivos: a consistência epistemológica cada vez maior e a conseqüente concentração de atividades de pesquisa, publicações e orientações na área. A produção do conhecimento elaborada nos

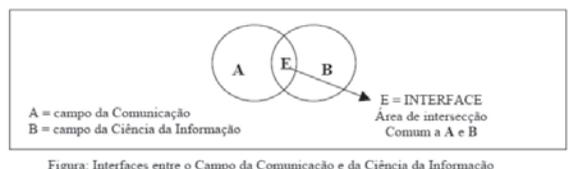
PPGs têm-se centrado no estudo da produção, distribuição e utilização da informação, visando sua circulação social. As interfaces com outras áreas do conhecimento estão presentes, particularmente com a Computação, Sociologia, Educação, dentre outras ciências. Pode-se dizer, portanto, que a área amadureceu, firmou sua identidade, priorizando pesquisas que objetivam propor soluções para os – imensos – problemas colocados pelo acesso à informação na contemporaneidade. (COORDENAÇÃO..., 2007).

Baseado nesse contexto, é fundamental que se continue refletindo sobre Ciência da Informação, ancorando os estudos nas instituições de pesquisa e suas redes de formação e transmissão: o ensino de Pós-Graduação, a estrutura curricular dos Programas, a oferta de disciplinas, as linhas e projetos de pesquisa, as teses e dissertações, as publicações de docentes e discentes, dentre outros produtos. Neste sentido, o trabalho pretende contribuir, ao cumprir o objetivo de mapear as características dos títulos e das ementas das áreas de concentração/linhas de pesquisa dos Programas, em relação às temáticas atuais da Ciência da Informação, para evidenciar interfaces e inserção em categorias de assuntos por linha e por Programa.

## 2 INTERFACES CONFIGURADAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação é freqüentemente caracterizada por ter perspectivas interdisciplinares e fronteiras porosas. É um campo que se estrutura através de um *corpus* teórico próprio mas, para afirmar-se como legítimo, precisa também travar relações com outras áreas. Em recente trabalho, Brambilla *et al.* (2006), desenvolveram e aplicaram metodologia, apoiadas principalmente em Devèze (2000), para identificar interfaces entre os campos da CI e da Comunicação. O termo “interface” foi escolhido por ser mais adequado do que interdisciplinaridade para referir-se a atividades, no espaço social, pertencentes a áreas que compõem com acervo próprio de práticas e de conhecimentos, confluindo na mesma direção. Este fenômeno pode ser observado na figura abaixo, onde o E é um novo espaço, que exclui dos universos a parte específica, mas mantém o que é comum:

<sup>2</sup> O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da PUC/CAMP foi criado em 1977 e descredenciado após 30 anos de funcionamento.



**Figura 01:** Fenômeno das Interfaces entre Campos

**Fonte:** BRAMBILLA *et al* (2006)

Alguns aspectos históricos influenciam o traçado das interfaces da CI, como sua origem e disciplinas que a constituem, já que a ciência tem raízes na Documentação e na Biblioteconomia, e tem na Ciência e na Tecnologia suas molas propulsoras. Le Coadic (1996) evidencia seu caráter social e aponta as suas primeiras subáreas: Biblioteconomia e Arquivística (considerada pelo autor a responsável pela conservação de documentos); Museologia, no sentido de gestão de acervos; Jornalismo, por participar das indústrias da informação; e Documentação, sendo documento tudo que representa um objeto ou idéia.

Ao longo dos tempos, a CI tem passado por movimentos paradigmáticos, que permitem identificar três abordagens em relação ao fenômeno da informação: o paradigma físico, voltado para a representação da informação, o paradigma cognitivo, enfocando a informação relevante para o usuário e o paradigma social, em busca da necessidade de informação do sujeito social (CAPURRO, 2003).

Pinheiro (1999, p. 155) considera que a CI “[. . .] é uma ciência social, interdisciplinar por natureza, que apresenta interfaces com a Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciências Cognitivas, Sociologia da Ciência e Comunicação”. Saracevic (1999, p.6) cita que, se existe alguma palavra que tenha mais conotações e usos e que cause maior confusão que informação esta é comunicação, sendo as duas relacionadas: “[...] informação é um fenômeno e comunicação é o processo de transferir ou compartilhar o fenômeno”. O autor constata, em ambas, abordagens similares: “[...] colégios invisíveis, difusão de informações, interação humana com tecnologias, comportamento na busca de informação, teorias da informação e de sistema, e a sociedade da informação” (1995, p. 6).

Além destas interfaces, há os estudos relacionados à Semiótica:

Santaella (2001, p. 46-47) estabelece inter-relações entre Comunicação, Semiótica e Informação: “[...] a) não há comunicação sem transmissão de informação; b) não há informação que não seja encarnada numa mensagem; c) não há mensagem sem signos; d) não há transmissão de mensagens sem canal de transporte”. (SANTAELLA, 2001, p. 46-47).

Mas o destaque nas interfaces da CI são as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), presentes, sobretudo, nos estudos de recuperação de informação em bases de dados e seus impactos na sociedade. Para Pinheiro (2005, p. 17) “Ciência da Informação, Comunicação e Ciência da Computação formam um triângulo disciplinar altamente dependente da nova ordem tecnocultural [...]” que poderá no futuro levar à formação de uma disciplina com características transdisciplinares do tipo Infocomunicação. Em recente trabalho, a autora destaca a “co-habitação” da Computação com a CI, onde: “[...] os primeiros têm interesse em informação e tendem a ficar confinados ao seu papel nos sistemas de computação e envolver signos, símbolos (a abordagem semiótica) e seus processadores (a abordagem da informática)”, e os segundos tem como preocupação central a utilização da informação registrada nos sistemas por indivíduos. (PINHEIRO, 2006b).

Para Saracevic (1995), a Ciência da Computação e a CI tem interfaces bem configuradas nos produtos, serviços e redes associadas à recuperação da informação, com abordagens diferenciadas, pois enquanto a Computação trata de algoritmos que transformam informações, a CI trata da natureza, comunicação e uso que os seres humanos fazem delas. A área de interseção entre as duas ciências está no componente informacional, associado à representação, organização e recuperação da informação, principalmente em sistemas automatizados.

Saracevic (1995) enfatiza que a CI está acima e além das tecnologias, por serem estas ferramentas operacionais e técnicas, que auxiliam a resolver o que considera a maior questão do campo: a recuperação da informação. Devido a toda essa complexidade que envolve a CI, o autor direciona as “relações interdisciplinares” a mais duas áreas. Primeiro com a Biblioteconomia, que teria por base a função social de ambas, sendo

porém: “[...] mais do que um único e mesmo campo, ou um sendo caso especial do outro”, porque problemas e soluções diferem de forma significativa. Capurro e Hjørland (2003) enfocam essa ligação histórica no tratamento da informação existente entre a CI e a Biblioteconomia, mas alertam que, assim como a Comunicação, estas são apenas disciplinas ou metadisciplinas que tem por objeto a informação.

Saracevic (1995) ainda relaciona a CI com a Ciência Cognitiva (CC), que surgiu nos anos 50 das ligações entre Psicologia, Filosofia, Antropologia, Neurofisiologia, Ciência da Computação e Lingüística, tendo por objeto a complexa estrutura dos processos mentais. Duas áreas da CC interessam diretamente à CI: inteligência artificial e interações homem-computador, que privilegiam aspectos relacionados às ciências humanas e sociais. Outros autores também relacionam interfaces da CI: Borko (1968): enumera Matemática, Lógica, Lingüística, Psicologia, Tecnologia de Computador, Pesquisa de Operações, Comunicação, Biblioteconomia e Administração; Merta (1969) identifica: Matemática e Lógica; Lingüística e Semiótica; Cibernética e

Teoria Matemática da Comunicação; Reprografia e Teoria do Conhecimento Automático; e Engenharia de Sistemas.

Wersig e Nevelling (1975) denominam o campo no plural - Ciências da Informação, abarcando num único conjunto disciplinas que estudam processos informacionais, como a Psicologia da Informação, Sociologia da Informação, Economia da Informação, Tecnologia da Informação, além da própria CI, a Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e Educação. Desta forma, o campo recebe contribuições de muitas disciplinas e é entremeado por uma “teoria geral da informação”, baseado nas necessidades do contexto social.

Sendo portanto a CI uma ciência social, interdisciplinar por natureza, cujo objeto de estudo - a informação - está inscrita em diferentes contextos, é preciso delinear esse território, para expor as interfaces já configuradas. Apoiada em estudos teóricos e empíricos sobre o campo, Pinheiro (2006) constrói um quadro das disciplinas constitutivas e as relações interdisciplinares estabelecidas pelos conceitos, metodologias e teorias, como segue:

SUBÁREAS / DISCIPLINAS	ÁREAS INTERDISCIPLINARES
1 Sistemas de Informação	Administração; Ciência da Computação
2 Tecnologia da Informação	Ciência da Computação
3 Sistemas de Recuperação da Informação	Biblioteconomia; Ciência da Computação; Lingüística
4 Políticas da Informação	Administração; Ciência Política; Direito
5 Necessidades e Usos da Informação	Arquivologia; Biblioteconomia; Museologia; Psicologia
6 Representação da Informação	Arquivologia; Biblioteconomia; Museologia; Lingüística; Filosofia
7 Teoria da Ciência da Informação	Epistemologia; Filosofia; Filosofia da Ciência; Matemática
8 Formação e Aspectos Profissionais	Educação; Ética; Direito
9 Gestão da Informação	Administração; Economia; Estatística
10 Bases de Dados	Ciência da Computação
11 Processamento Automático da Informação	Biblioteconomia; Ciência da Computação; Lingüística
12 Economia da Informação	Administração; Economia
13 Bibliometria	Estatística; História da Ciência; Matemática; Sociologia da Ciência
14 Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento	Administração; Economia
15 Mineração de Dados	Ciência da Computação
16 Comunicação Científica Eletrônica	Ciência da Computação; Comunicação; História da Ciência; Sociologia da Ciência
17 Bibliotecas Digitais / Virtuais	Biblioteconomia; Ciência da Computação; Comunicação

**Quadro 2:** Subáreas/disciplinas da Ciência da Informação e áreas interdisciplinares

**Fonte:** Pinheiro, 2006, p. 136-137

A autora constata que a Ciência da Computação apresenta maior interdisciplinaridade com a CI, com atuação em oito das 17 subáreas, devido à “[...] instrumental desse campo, de infra-estrutura tecnológica, nem sempre se efetivando uma contribuição interdisciplinar, de fato.” (PINHEIRO, 2006, p. 137). Em segundo estão a Biblioteconomia, graças ao caráter histórico, de fundação da área, e a Administração, pelo fenômeno da globalização, das tecnologias de rede, de onde emergiu a Sociedade da Informação e a Gestão do Conhecimento.

A CI participa também ativamente das pesquisas oriundas das transformações sociais, humanas e tecnológicas ocorridas com a chamada nova ordem: a Sociedade da Informação e do Conhecimento. Neste sentido, as interfaces com a Sociologia, por exemplo, permitem entender as causas e conseqüências da explosão informacional e do impacto das TICs na sociedade, que implicam em ações de acesso e uso do conhecimento, respeitando direitos individuais e coletivos, dentro de perspectivas éticas e políticas da dita “Sociedade em Rede”, que, segundo Castels (2000), tem o homem como direcionador da revolução tecnológica e social. Nas interfaces com a Administração e a Economia, os fundamentos e modelos organizacionais são tratados reflexivamente, incluindo as incertezas geradas pelas tecnologias e pela globalização. Nos estudos voltados à Gestão da Informação, são abordados o valor estratégico da informação, métodos e técnicas empregados na inteligência competitiva, inovações tecnológicas e novas posturas profissionais.

Assim, o campo da CI consolida-se como uma disciplina científica interdisciplinar, contextualizada pelas tecnologias e pelas interações entre outras áreas, formando “tramas”, através de processos cognitivos e sociais, que envolvem as necessidades de produção, transmissão e uso da informação (MORIGI, SEMENSATO, BINOTTO, 2006, p.251). Os estudos de mapeamento, ao refletirem temáticas de pesquisa, permitem verificar como os campos científicos se constituem e como se movimentam os limites imprecisos e as divisões internas geradas pelas interfaces com outras áreas. Estas são características comuns às ciências modernas, abrindo fronteiras que devem ser exploradas e debatidas continuamente.

### 3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para atingir o objetivo de mapear as características dos títulos e ementas das áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa dos PPGCIs, os objetos de estudo foram as 20 linhas dos nove programas/cursos recomendados pela CAPES, formando categorias temáticas para representar as subáreas da CI, conforme visualizadas nos títulos e nas ementas.

Optou-se pela análise de conteúdo (AC) como metodologia, por permitir a interpretação dos significados dentro de múltiplas perspectivas. Para Bardin (2004, p.33) AC significa: “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” Deve ser entendida como um conjunto de apetrechos ou gavetas, que permitem a classificação dos elementos significativos da mensagem, introduzindo certa ordem. Como técnica, constitui-se de três fases: a) pré-análise; b) exploração do material; e c) tratamento, inferência e interpretação dos resultados. Pode ter caráter essencialmente quantitativo, se levar em conta apenas as unidades semânticas, ou, como pretendido neste trabalho, abordagem qualitativa, ao considerar a presença ou ausência de características em fragmentos de mensagem. *A maioria dos procedimentos em AC organiza-se em torno das categorias, que devem ter como características: exclusão mútua (cada elemento só pode existir em uma categoria); homogeneidade; pertinência ao quadro teórico; objetividade e fidelidade; e produtividade nas inferências.* (BARDIN, 2004).

Atendendo a estes critérios, foram identificadas e isoladas as ementas e títulos das áreas de concentração/linhas de pesquisa, para categorizar as subáreas nos PPGCIs. Como instrumentos, foram utilizadas planilhas, que possibilitaram visualizar pontos convergentes e características comuns. Para comparar com a conformação atual do campo, foram utilizados estudos da pesquisadora Lena Vânia Pinheiro (1999; 2002; 2005; 2006a, 2006b), que tem mapeado o domínio epistemológico da Ciência da Informação e apontado temáticas recorrentes da área, tanto no Brasil como no exterior. Como resultado das pesquisas empíricas e teóricas, Pinheiro (2002) elaborou uma estrutura classificatória da CI, categorizando as disciplinas integrantes, segundo suas características e modalidades do conhecimento, da seguinte forma:

**Disciplinas estruturais:** reunindo pesquisas históricas, teóricas e epistemológicas sobre conceitos, metodologias, princípios, leis e interdisciplinaridade da Ciência da Informação, Bibliometria ou Informetria ou, ainda, Cientometria, Comunicação Científica e Tecnológica;

**Disciplinas de representação ou instrumentais:** abrangendo pesquisas sobre os processos de descrição e análise (catalogação, classificação e indexação) para o sistema de recuperação da informação, instrumentos como linguagens documentárias, vocabulários controlados e tesouros, normas e padrões nacionais e internacionais, incluindo as específicas para Web, como o Dublin core etc.;

**Disciplinas gerenciais:** pesquisas voltadas ao planejamento e administração de bibliotecas especializadas, centros, serviços, redes e sistemas de informação, base de dados, organização e processamento da informação, gestão da informação, economia da informação, inteligência competitiva e gestão do conhecimento da empresa, sistemas gerenciais de informação, em abordagem mais de aspectos administrativos e recursos (humanos, bibliográficos, materiais, financeiros);

**Disciplinas tecnológicas:** abordando a implantação, operação e avaliação de redes e sistemas, redes e serviços de informação

especializados, inclusive DSI e busca retrospectiva, com ênfase na abordagem dos aspectos tecnológicos, de produção e acesso a bases de dados, arquitetura da informação, serviços e produtos de informação na Web, bibliotecas digitais e virtuais, OPACs, arquivos abertos, mecanismos de buscas; e

**Disciplinas socioculturais ou de transferência da informação:** política de informação, necessidades, acesso e uso da informação ou antigos estudos de usuários, informação em Arte e Cultura, divulgação científica etc. (PINHEIRO, 2002).

Em decorrência dos avanços da CI e pelos exercícios de reflexão, Pinheiro (2005) amplia o número de disciplinas do núcleo temático e as reúne em novas categorias: as estruturais passam a denominar-se “Fundamentos da Ciência da Informação”; as instrumentais “Organização e Processamento da Informação”; as gerenciais em “Gestão da Informação”; as tecnológicas em “Tecnologias da Informação”; e as socioculturais por “Transferência da Informação”. Outra categoria reúne os usos da informação nas mais diversas áreas: “Aplicações de Informação”. O quadro 4, a seguir, apresenta essas disciplinas, que formam as categorias da análise temática deste trabalho, para verificar de que forma as linhas de pesquisa estão se distribuindo e se há realmente um núcleo comum entre elas.

DISCIPLINAS EM CI	SUBDISCIPLINAS
Categoria 1 - Fundamentos da Ciência da Informação	Bibliometria / Informetria / Cientometria / Webometria; Formação Profissional; Epistemologia da CI; Estudos interdisciplinares; História da CI; Metodologia da Teoria da Informação
Categoria 2 - Organização e Processamento da Informação	Arquitetura da Informação; Organização do Conhecimento/Representação da Informação; Ontologia; Processamento Automático de Linguagem
Categoria 3 - Gestão da informação	Disseminação da Informação (produtos e serviços de informação); Economia da Informação; Gestão de Qualidade de Informação; Gestão do Conhecimento; Inteligência Competitiva; Marketing de Informação
Categoria 4 - Tecnologias da Informação	Automação de Bibliotecas; Bases de Dados; Bibliotecas Virtuais e digitais; Comunicação mediada por Computador; Internet / Web; Mineração de Dados; Preservação e Segurança Digital; Redes e Sistemas de Informação; Sistemas de Recuperação da Informação
Categoria 5 - Transferência da Informação	Competência Informacional ( <i>Information Literacy</i> ); Comunicação Científica; Divulgação Científica; Educação à Distância; Estudos de Necessidades e Usos da Informação; Estudos de Usuários; Ética na Informação; Inclusão Digital; Políticas de Informação
Categoria 6 - Aplicações de Informação	Informação Científica; Informação Tecnológica; Informação Industrial; Informação em Arte; Informação em Bibliotecas; Informação em Arquivos; Informação em Museus

**Quadro 3:** Subáreas / Disciplinas da Ciência da Informação (PINHEIRO, 2005).

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

As linhas de pesquisa dos PPGCIs evidenciaram alguns aspectos da estrutura curricular que constitui a pós-graduação da área.

Entretanto, o estudo exploratório das ementas e títulos não permite identificar especificidades, como enfoques teóricos e metodológicos. O quadro 4, a seguir, expõe as ementas e títulos das áreas de concentração/linhas de pesquisa por Programa, de acordo com as categorias propostas:

PPGCI	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Ementa da Linha de Pesquisa	Categoria
UFF/IBICT	O conhecimento da Informação e a Informação para o Conhecimento	1 Representação, Gestão e Tecnologia da Informação	Estudo das diferentes formas de mediação dos processos cognitivos, comunicacionais e sociais, considerando a informação como objeto de uma ação de intervenção. Investigação dos fluxos, processamento e gestão da informação em contextos distintos. Estudos de necessidades e usos da informação em seus diferentes contextos. Ênfase na organização de domínios de conhecimento, na representação da informação e nas TICs.	4
		2 Informação, Conhecimento e Sociedade	Configurações socioculturais, tecno-econômicas e político-institucionais da informação e do conhecimento, contemplando as especificidades da sociedade brasileira. Informação e conhecimento como expressões e construções socioculturais. Ciclos e fluxos informacionais no âmbito das organizações, comunidades e redes. Informação e conhecimento na produção material e imaterial, nos processos de transformação social e tomada de decisão estratégica.	5
		3 Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	Estudos orientados à reconstrução crítica das estratégias e premissas epistemológicas constituídas no campo da Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade, assim como ao desenvolvimento de conceitos, metodologias, modelos e teorias dos fenômenos, processos e constructos de informação.	1
UFMG	Produção, Organização e Utilização da Informação	1 Organização e Uso da Informação	A linha de pesquisa tem por objetivo estudar aspectos do tratamento e do uso da informação, procurando explorar a interação existente entre as duas funções nos sistemas de informação e de recuperação da informação.	2
		2 Informação Gerencial e Tecnológica	Focaliza aspectos relacionados com a gestão da informação e do conhecimento em contextos organizacionais. Alguns tópicos estudados pelos pesquisadores: acesso, disseminação e uso da informação em organizações.	3
		3 Informação, Cultura e Sociedade	A linha de pesquisa investiga a informação enquanto fenômeno social, apreendendo-a a partir de seus domínios epistemológicos e contextos sociais. São contemplados estudos e pesquisas que abrangem as inter-relações da informação domínios epistemológicos e contextos sociais com as esferas do Estado, da sociedade civil e da cultura, e seus desdobramentos nas sociedades contemporâneas.	5
UNB	Transferência da Informação	1 Gestão da Informação e do Conhecimento	Estudos teóricos, metodológicos e práticos sobre gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, bibliotecas, arquivos e demais unidades de informação e sobre formação e mercado de trabalho dos profissionais da informação. Análise das necessidades de informação e dos comportamentos dos indivíduos e comunidades na busca e uso da informação.	3
		2 Arquitetura da Informação	Estudos teóricos e práticos sobre a análise da informação, indexação, estruturas informacionais, representação do conhecimento e recuperação da informação.	2
		3 Comunicação da Informação	Modelos e processos da comunicação da informação científica, tecnológica, comunitária, Arquivística, organizacional e para negócios. Suportes informacionais tradicionais e eletrônicos. Direito autorial. Influência dos contextos acadêmico, industrial, empresariais, organizacional e social no comportamento informacional.	5
UNESP	Informação, Tecnologia e Conhecimento	1 Informação e Tecnologia	Estudos e pesquisas relacionados à geração, transferência, utilização e preservação da informação e de documentos nos ambientes científico, tecnológicos, empresariais e da sociedade em geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados TICs. Desse modo, a linha tem por objetivo a análise dos impactos que as tecnologias da informação e da comunicação têm causado nos processos informacionais em distintas ambiências.	4
		2 Organização da Informação	Considera organização da informação elemento para garantia de qualidade na recuperação, destacando-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares acerca dos procedimentos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional, bem como dos produtos documentários decorrentes. Ressalta-se, como dimensão teórica, a reflexão sobre organização do conhecimento e os desdobramentos epistemológicos e instrumentais; como dimensões aplicadas, a produção científica na área e a formação profissional, práticas e determinações institucionais em Unidades de Informação enquanto elementos subjacentes à org. do conhecimento.	2

UFBA	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea	1 Informação e Contextos Socioeconômicos	Estuda as relações entre a informação, seus produtos, contextos históricos e processos políticos e econômicos. Reflete sobre inclusão digital e governo eletrônico; memória, cultura e identidade nacionais; ICT e métodos de recuperação da informação na web.	5
		2 Informação e Ambientes Organizacionais	Estuda as relações entre a informação, suas tecnologias, estruturas organizacionais e processos de cognição, mediação, recepção. Reflete sobre acervos institucionais, gestão do conhecimento e inteligência competitiva; competências e trabalho informacional.	3
UFSC	Gestão da Informação	1 Fluxos de informação	Estudo dos canais de produção, distribuição e circulação da informação, os processos e suportes informacionais e a apropriação da informação nas unidades de informação, para construir suportes teóricos.	2
		2 Profissionais da Informação	Estudo das necessidades de busca e uso de informação da sociedade, em diferentes setores em que atuam gestores de informação, para construir metodologias de avaliação da oferta educacional e de capacitação profissional do campo.	5
USP	Cultura e Informação	1 Acesso à Informação	Produção, organização, transferência e uso da informação visando o acesso e a apropriação da informação segundo contextos sócio-culturais e econômicos.	5
		2 Mediação e Ação Cultural	Política Cultural e relações de mediação e ação cultural em diferentes ambientes informacionais formalizados.	5
UFPB	Informação, Conhecimento e Sociedade	1 Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Preservação da memória, representação de informação e de conhecimento, web semântica, usos e impactos da informação	2
		2 Ética, Gestão e Políticas de Informação	Estudos sobre: ética e informação, inclusão social, gestão do conhecimento, gestão de unidade, de serviços e produtos de informação, políticas de informação: cultural, científica e tecnológica.	5
UEL	Gestão e Organização do Conhecimento	1 Organização e compartilhamento da Informação	A linha visa pesquisar questões oriundas de atividades práticas, centradas no compartilhamento e na organização da informação e do conhecimento em diferentes ambientes e objetos relacionados à gestão da informação e do conhecimento em organizações públicas e privadas. As pesquisas convergem para: estudo da informação estratégica; canais e fluxos da informação; política e economia da informação; serviços e produtos de informação; organização do conhecimento e redes de conhecimento.	3

**Quadro 4 :** Ementas das Áreas de Concentração / Linhas de Pesquisa por Programa  
**Fonte:** Documentos da CAPES (2007)

Procurou-se, então, identificar e priorizar o eixo temático de cada linha, isolando palavras-chave que possibilitaram classificá-las em apenas uma das categorias da pesquisa, em detrimento de outros enfoques, considerados, para efeitos

deste estudo, secundários dentro da linha. Foram agrupadas nas categorias de Pinheiro (2005) as 20 linhas de pesquisa dos nove PPGCIs analisados, cujo resumo é apresentado no quadro 5:

CATEGORIAS	LINHAS DE PESQUISA	PPGCI
Categoria 1 - Fundamentos da Ciência da Informação	Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	UFF/IBICT
Categoria 2 – Organização e Processamento da Informação	Organização da Informação	UNESP
	Arquitetura da Informação	UNB
	Organização e Uso da Informação	UFMG
	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	UFPB
Categoria 3 - Gestão da Informação	Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais	UFBA
	Fluxos da Informação	UFSC
	Gestão da Informação e do Conhecimento	UNB
	Informação Gerencial e Tecnológica	UFMG
	Organização e compartilhamento da Informação	UEL
Categoria 4 - Tecnologias da Informação	Informação e Tecnologia	UNESP
	Representação, Gestão e Tecnologia da Informação	UFF/IBICT
	Informação, Conhecimento e Sociedade	UFF/IBICT
Categoria 5 - Transferência da Informação	Profissionais da Informação	UFSC
	Comunicação da Informação	UNB
	Informação, Cultura e Sociedade	UFMG
	Informação e Contextos Socioeconômicos	UFBA
	Acesso à Informação	USP
	Mediação e Ação Cultural	USP
	Ética, Gestão e Políticas da Informação	UFPB
	-----	-----

**Quadro 5:** Linhas de Pesquisa dos PPGCIs agrupadas por categorias

As linhas de pesquisa caracterizam-se como unidades de análise da CI por representarem subáreas do conhecimento. Embora possuam denominações diferenciadas, apresentam enfoques semelhantes que permitem agrupá-las em categorias temáticas. O Quadro 5 apresenta a seguinte ordem de categorização temática: "Transferência da Informação" com oito linhas, "Gestão da Informação" com cinco linhas, "Organização e Processamento da Informação" com quatro linhas; "Tecnologias da Informação" com duas linhas; e "Fundamentos da CI" com uma linha. Na categoria "Aplicações da Informação" não foi agrupada linha de pesquisa. A seguir, são apresentadas as análises referentes a cada categoria.

**Categoria 1 - Fundamentos da Ciência da Informação:** reúne pesquisas históricas, teóricas e epistemológicas sobre conceitos, princípios, leis e interdisciplinaridade da Ciência da Informação; Formação Profissional; Bibliometria, Informetria, Webometria e Cientometria; Metodologia da CI. (PINHEIRO, 2005). As relações interdisciplinares já configuradas com outros campos são: Epistemologia, Filosofia, Filosofia da Ciência, Estatística, História da Ciência, Matemática, Sociologia da Ciência (Quadro 2, p.6-7).

Nesta Categoria consta apenas "Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação", da UFF/IBICT, voltada exclusivamente para o estudo do campo e suas inter-relações com outras áreas, com o objetivo de desenvolver o aporte teórico. Este eixo engloba o estudo da Epistemologia e fundamentação teórico-conceitual da CI e seu objeto: a informação. Os tópicos de interesse também incluem Bibliometria, Cientometria, Informetria, origem e evolução da CI. De um modo geral e com exceção deste Programa, a pós-graduação não está concentrando seus estudos e investigações em aspectos de embasamento teórico e filosófico, tão importantes para que a área identifique seus objetos, suas questões de interesse, e passe a ter *status* consolidado de ciência constituída por um *corpus* teórico próprio.

Autores como Hjørland (1995) no exterior, e Pinheiro (2005) no Brasil, dentre outros, destacam que a CI precisa assumir sua faceta de Ciência Social, cujo ponto de partida é o domínio de conhecimento da disciplina. Se são poucas as pesquisas de cunho teórico e epistemológico em CI no Brasil, tem a pós-graduação da área que

ocupar este espaço de reflexão e assumir sua função de "[. . .] formar os novos quadros de cientistas e professores de nível superior para garantir ao país um potencial de produção de conhecimento, de tecnologia e de aprendizagem compatível com [. . .] o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia em âmbito internacional. (BOTOMÉ, KUBO, 2002). Embora autores clássicos como Saracevic (1999) considerem que, por ser a CI uma ciência recente, poderia prescindir do terreno teórico sólido das ciências mais tradicionais, é preciso existir o debate epistemológico, para que se aprofundem os entendimentos e princípios científicos do campo. Assim, o próprio autor reconhece a complexidade de formar uma definição do que é Ciência da Informação, que para o autor envolve interfaces com a Filosofia e outros campos.

Já a Bibliometria, introduzida no Brasil por Tefko Saracevic no PPGCI do IBICT na década de 70, continua área tradicional de pesquisa, porém em estudos transversais às linhas dos PPGCIs. Neste trabalho, é considerada uma subárea da Categoria 1, mas sabe-se que, por ser uma teoria e método de avaliação da ciência, está presente nas disciplinas que enfocam Teorias, Epistemologia, Práticas e Metodologias de Pesquisa, obrigatórias em praticamente todos os Programas.

**Categoria 2 - Organização e Processamento da Informação:** abrangendo pesquisas sobre os processos de descrição e análise (catalogação, classificação e indexação) para sistemas de recuperação da informação, linguagens documentárias, vocabulários controlados e tesouros, normas e padrões nacionais e internacionais, metadados, incluindo padrões específicos para Web, como Dublin Core, etc. São subáreas dessa categoria: Arquitetura da Informação; Ontologia; Organização/Representação do Conhecimento; Processamento Automático da Linguagem. (PINHEIRO, 2005). Configuram-se as seguintes relações interdisciplinares com outros campos: Biblioteconomia, Ciência da Computação, Linguística, Filosofia, Museologia, Arquivologia (Quadro 2, p.6-7). Nesta categoria foram agrupadas as linhas de pesquisa: "Organização da Informação" da UNESP; "Arquitetura da Informação" da UNB; "Organização e Uso da Informação" da UFMG; e "Memória, Organização, Acesso e Uso de Informação" da UFPB. São portanto 4 (quatro) Programas que se situam nessa categoria, dos 9 (nove) avaliados.

Esta expressiva categoria se deve pela temática focar aspectos vinculados tradicionalmente à Biblioteconomia e Documentação. São conteúdos que expõem características técnicas da organização, tratamento e representação da informação, envolvendo estudos sobre linguagens documentárias, classificação e análise de assunto, entre outros. Pode parecer ter maior identificação com o Paradigma Físico, mas se aproxima do Paradigma Cognitivo, quando se considera o fluxo de informações existentes na Internet e os aspectos cognitivos da informação relevante, que, permeados pelas TICs, acontece através da representação. Esta, deve ser cognitivamente relevante, de modo a permitir ao usuário decidir sobre a importância do item recuperado. São conceitos fundamentais na construção de bases de dados, já que o processamento da informação, desempenhado por sistemas tecnológicos, simularia o processamento mental humano. Neste sentido, cabe retomar Wersig (1979), que influenciou, com a teoria dos modelos mentais, a concepção dos sistemas de recuperação da informação.

O confronto desta categoria com as relações interdisciplinares com outros campos permite uma aproximação interfaciada com a Semiótica, Lingüística, Arquivologia e Biblioteconomia, em função das características instrumentais dessas áreas. Nas interfaces com a Semiótica, por exemplo, percebe-se, quando a CI estuda terminologia em sistemas de indexação para bases de dados, a inter-relação estabelecida por Santaella (2001): não há mensagem sem signos e não há transmissão de mensagens sem canal de transporte.

**Categoria 3 - Gestão da Informação:** pesquisas voltadas ao planejamento e administração de produtos e serviços de informação; Economia da Informação; Gestão da Informação, Inteligência Competitiva, Marketing da Informação, em abordagem voltada a aspectos administrativos e de recursos humanos, bibliográficos, materiais e financeiros. (PINHEIRO, 2005). São relações interdisciplinares já configuradas com outros campos: Administração, Economia, Estatística, Ciência da Computação (Quadro 2, p.6-7).

PPGCIs de 5 (cinco) instituições - UFBA com a linha "Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais"; UFSC com a linha

"Fluxos da Informação", UNB com "Gestão da Informação e Conhecimento"; UFMG com "Informação Gerencial e Tecnológica"; e UEL com a linha "Organização e Compartilhamento da Informação" - situam-se nesta categoria. Uma razão para os Programas concentrarem esforços de investigação nesta temática pode vir da necessidade de gerenciar e qualificar o fluxo numeroso e desordenado de informações que transita nos mais variados formatos e suportes físicos e virtuais.

Estão presentes nesta categoria subdisciplinas como Economia da Informação, Disseminação de Produtos e Serviços da Informação, Marketing, Gestão de Qualidade e do Conhecimento e Inteligência Competitiva. Fica evidente o enfoque para o valor econômico da informação. É uma abordagem recente, se considerada sua ligação com as tecnologias. Pinheiro (2006) considera este um movimento em torno de "disciplinas novas" da CI, a partir dos anos 90, determinado por circunstâncias históricas e sociais que impulsionaram o surgimento da Sociedade da Informação e a globalização.

Nas interfaces com a Administração e a Economia, os fundamentos e modelos organizacionais são tratados reflexivamente, incluindo incertezas geradas pelas tecnologias e pela globalização. Os estudos voltados à Gestão da Informação geralmente abordam o valor estratégico da informação, métodos e técnicas de inteligência competitiva, inovações tecnológicas e posturas profissionais que dão suporte às decisões nos diferentes tipos de instituições.

Traçando paralelo com o Quadro 2 (p. 6-7), que apresenta interdisciplinaridades da CI, verifica-se que os estudos estão sendo permeados por várias áreas: Administração, Economia, Estatística e Ciência da Computação. Nesta perspectiva, a ênfase está no uso eficiente da informação como recurso estratégico. Este eixo temático tende para o movimento paradigmático social da CI, em busca das razões situacionais e contextuais que influenciam as necessidades de informação.

**Categoria 4 - Tecnologias da Informação:** aborda Automação de Bibliotecas; Bases de Dados; Bibliotecas Virtuais e Digitais; Comunicação mediada por Computador; Internet/Web; Mineração de Dados; Preservação e Segurança Digital; Redes e Sistemas de Informação; Sistemas de Recuperação da

Informação. (PINHEIRO, 2005). As relações interdisciplinares com outros campos são: Ciência da Computação; Comunicação; Biblioteconomia; Administração. (Quadro 2, p.6-7).

Desta Categoria, constam apenas duas linhas de pesquisa: "Representação, Gestão e Tecnologia da Informação" (UFF/IBICT) e "Informação e Tecnologia" (UNESP). No entanto, percebe-se, na leitura do total de ementas da pesquisa, que embora as tecnologias não sejam o enfoque principal das linhas, muitas perpassam, de forma transversal, a temática. Cabe ressaltar a linha da UFF/IBICT, ao considerar a informação um objeto de ação intervencionista, preocupando-se com as mediações das TICs nos processos cognitivos, comunicacionais e sociais, numa abordagem interfaciada com outros campos e diversa dos outros programas.

Os enfoques ao estudo das tecnologias manifestam tendência tecnicista, para investigação sobre métodos, instrumentos e produtos gerados pelas TICs nos ambientes científicos e sociais, visando a operacionalização dos sistemas computacionais. É a categoria que mais se aproxima do Paradigma Físico, não fossem os aspectos cognitivos contemplados nos Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs), especialmente aqueles em que o termo relevância influencia na concepção de bases de dados, significando a capacidade de um sistema devolver conteúdos que produzam sentido. Saracevic (1999) considera relevância a questão principal da CI: "se não é relevante, não é informação", ou seja, a informação está associada ao fornecimento de respostas precisas, a tempo, de forma efetiva e eficiente, e que o conteúdo recuperado atenda a necessidade do usuário.

Outra temática importante desta categoria é Biblioteca Digital/Virtual, um fenômeno técnico-social do final dos anos noventa, sendo uma evolução do processo de automação das bibliotecas iniciado nos anos sessenta. Entretanto, com o advento da Internet, a biblioteca digital passou a ter um papel preponderante, principalmente na comunicação científica entre os pesquisadores e estudantes de todos os níveis. Assim, a "co-habitação" da Computação com a CI estabelece-se nessa temática, onde a CI preocupa-se com a acesso, recuperação e uso da informação registrada nos sistemas operacionais computadorizados.

**Categoria 5 - Transferência da Informação:** disciplinas socioculturais ou de transferência da informação, entre as quais: Política de Informação; Estudos de Necessidades e Usos da Informação; Estudos de Usuários; Ética na Informação; Inclusão Digital; Divulgação Científica; Comunicação Científica; Competência Informacional. (PINHEIRO, 2005). São relações interdisciplinares: Educação; Ética, Direito; Biblioteconomia, Arquivologia, Psicologia, Museologia; Administração; Ciência Política; Comunicação; Sociologia. (Quadro 2, p.6-7).

A categoria agrupa oito linhas de sete diferentes PPGCIs: "Profissionais da Informação" da UFSC; "Comunicação da Informação" da UNB; "Informação e Contextos Socioeconômicos" da UFBA; "Informação, Cultura e Sociedade" da UFMG; "Acesso à Informação" e "Mediação e Ação Cultural" da USP; "Ética, Gestão e Políticas da Informação" da UFPB; e "Informação, Conhecimento e Sociedade" da UFF/IBICT. Foi a categoria que mais agrupou linhas, sendo que 7 (sete) dos 9 (nove) Programas situam-se nessa temática. Pode-se inferir a tendência sistêmica dos Programas, ou seja, de ocupar todas as possibilidades de pesquisa, procurando abordar amplamente a totalidade das subáreas da CI.

É nesta categoria que a CI apresenta mais claramente suas configurações sociais, cujos temas podem perpassar: as mudanças do mercado decorrentes da globalização e da atual Sociedade em Rede; a informação utilizada para a construção da cidadania; e identidade cultural, por exemplo. Ainda nesta abordagem, enquadra-se a Comunicação Científica, que trata da divulgação da ciência por canais específicos, como, por exemplo, o estudo dos periódicos, que é um dos temas recorrentes da pesquisa em CI. Outros enfoques da Comunicação Científica verificam ciclos e modelos de comunicação em veículos impressos ou eletrônicos.

Conteúdos sobre usuários e comunidades, demandas e necessidades de informação, busca e uso informacionais também estão inseridos nesta temática, assim como políticas públicas de acesso ao conhecimento e à inclusão digital. O processo de transferência, nesta categoria, deve ser entendido como uma mediação, em função da necessidade de informação de um usuário ou de uma comunidade, através de um canal de comunicação. Retorna-se a Capurro (2003), que percebe o fenômeno da informação

como “conhecimento em potencial”, concebido e compartilhado por um grupo social e aplicado a uma demanda concreta. Neste movimento paradigmático, que aproxima a CI das Ciências Sociais, o sujeito está conectado ao seu grupo e às razões contextuais que influenciam suas necessidades de informação.

Baseadas nas necessidades de um contexto próprio, que inter-relacione a informação com a cultura e a sociedade, todas as subáreas que compõem essa categoria buscam inspiração em outros campos, como Sociologia, Educação, Ética, Direito e Comunicação, influenciando e sendo influenciadas por essas disciplinas.

**Categoria 6 - Aplicações da Informação:** reúne os usos da informação nas mais diversas áreas (PINHEIRO, 2005). Abrange Informação Científica; Informação Tecnológica; Informação Industrial; Informação em Arte; Informação em Bibliotecas; Informação em Arquivos; Informação em Museus. As relações interdisciplinares com outros campos são: Biblioteconomia; Arquivologia; Artes; Sociologia da Ciência, Administração (Quadro 2, p.6-7).

Não foi identificada nenhuma linha de pesquisa que se relacionasse diretamente com essa temática, em que se classificariam os usos da informação nas mais diversas áreas, como na arte, na indústria, na ciência e na tecnologia, nas bibliotecas, arquivos e museus. Neste sentido, a informação poderia permear diversas áreas, configurando-se novos espaços de investigação e de interfaces.

Em contextos diferenciados, a informação seria produzida, estocada e consumida nas diferentes áreas do conhecimento humano. Os sistemas de informação e conhecimento podem ser pessoas, inscrições de informação (documentos), conjunto de documentos em diferentes formatos, acervos, metodologias, constructos teóricos ou de aplicação prática, para agregar valor, numa ação de inovação. (BARRETO, 2003).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das linhas de pesquisa mostrou que a pós-graduação da área está voltada, principalmente e nessa ordem, para três vertentes temáticas: da transferência, da gestão e da organização da informação. No entanto, as TICs, embora enfocadas prioritariamente por apenas duas linhas, perpassam todas as outras.

Percebem-se ainda os enfoques interdisciplinares da CI e sua identificação com as outras Ciências Sociais, ao aproximarse, nos movimentos não lineares próprios das ciências modernas, do Paradigma Social, que acaba influenciando e dirigindo grande parte dos conteúdos dos processos investigativos dos Programas. Isto não significa, porém, que os paradigmas físico ou cognitivista tenham sido superados. Verifica-se este fato pelo número de linhas voltadas ao estudo da organização e processamento da informação, expondo que a CI, no Brasil, continua fortemente vinculada a disciplinas/subáreas tradicionais e técnicas de tratamento do fenômeno informacional, como a Biblioteconomia e a Documentação. Entretanto, tal tendência tecnicista está interseccionada aos aspectos cognitivista e social do acesso e uso da informação relevante, motivada por necessidades individuais e coletivas, que produzem sentido e causam transformações cognitivas, influenciando conteúdos que perpassam todas as linhas.

Pode-se notar que, em geral, a organização das linhas dos PPGCIs parece pertinente às tendências investigativas de pesquisa da área, dentro da perspectiva sistêmica da CI, onde este conceito está presente em diferentes temáticas, seja em sistemas de informação propriamente ditos, sistemas de recuperação de informações, ou no conceito de redes de informação (PINHEIRO, 2006). Por sua natureza interdisciplinar e complexidade do seu objeto, discutidos ao longo desse trabalho, a CI incorpora essa noção de sistema nas suas frentes e interesses de pesquisa, entremeadada (e enredada) nas disciplinas fronteiriças a ela, estabelecendo pontes e fixando barreiras com outros campos. Essa “visão de sistema” acompanha todo o desenvolvimento da CI, devido ao seu caráter interdisciplinar, já que o conjunto teórico e metodológico abordado nesta ciência dificilmente poderia ser privativo de uma única área.

Desta forma, as categorias temáticas analisadas abordaram, principalmente, os fundamentos históricos, metodológicos e teóricos, gestão de sistemas de informação, tecnologias e as práticas sociais ligadas ao fenômeno informacional, todas permeadas por redes interdisciplinares que se estabelecem com outros campos científicos.

Entretanto, seria importante aprofundar, através de linhas de pesquisa específicas,

o estudo epistemológico da Ciência da Informação, para dotá-la de constructos constitutivos que pudessem estabelecer mais claramente um sistema teórico próprio e que contribuísse para formar sua identidade como campo científico. Muitas questões precisam

ainda ser delineadas, traçando limites, mas ao mesmo tempo abrindo fronteiras interdisciplinares, que devem ser exploradas e debatidas continuamente, sem reservas ou barreiras que apenas dificultam o surgimento de novos paradigmas nas ciências.

### **THE INTERFACES OF INFORMATION: post-graduation theme tendencies: an analysis of research areas**

#### **ABSTRACT**

*This paper presents the results of the first stage of a Master dissertation at UFRGS' Communication and Information Post-graduation Program - PPGCI. Reflects about the tendencies of the themes in the Science Information field (SCI), stressed in the research areas at the Post-graduation Programs. The themes are categorized through the analysis of the dissertations' titles and by the program area summaries the Programs recognized by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES in 2007. The methodology applied is the content analysis and the results have showed that the SCI Post-Graduation presents three thematic areas: Information management, organization, and transference. In general, the organization of these areas seems to fit the investigative trends of research within the SCI systemic perspective, and close to the Social Information Paradigm approach. Interfaces among Information Science and Administration, Communication, Computer Science and Sociology were identified. It was also seen that SCI is linked to the traditional subjects such as the Information Science and Documentation.*

#### **Keywords:**

INFORMATION SCIENCE  
POST-GRADUATION PROGRAMS  
RESEARCH AREA  
THEMATIC ANALYSIS  
INTERFACES

---

Artigo recebido em 08/07/2008 e aceito para publicação em 02/10/2008

---

#### **REFERÊNCIAS**

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARRETO, Aldo. As Aplicações da Informação: estratégia de atuação. DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.4 , n.4, ago. 2003. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago03/F\\_I\\_com.htm](http://www.dgz.org.br/ago03/F_I_com.htm)>. Acesso em: 20 dez. 2006.
- BORKO, H. Information Science: what is it? *American Documentation*, Silver Spring, MD, v.19, n. 1, p.3-5, jan. 1968.
- BOTOMÉ, S. P.; KUBO, O. M. Responsabilidade Social dos Programas de Pós-graduação e Formação de Novos Cientistas e Professores de Nível Superior. *Interação em Psicologia*, Curitiba, 2002, v.6, n.1, p. 81-110, 2002. Disponível em: <<http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewFile/3196/2559>>. Acesso em: 03 jan. 2007.
- BRAMBILLA, S. D. S.; LAIPELT, R. do C. F.; CAREGNATO, S.E.; STUMPF, I. R.C. Interfaces entre os campos da Comunicação e da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Marília, 2006. *Anais eletrônicos...* Disponível em:

<<http://portalppgci.marilia.unesp.br/enancib>>  
Acesso em: 30 março 2007.

COORDENAÇÃO de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior - **CAPES**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 08 abr. 2008.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. The Concept of Information. **Arist: Annual Review of Information Science and Technology**, New York, v.37, 2003.

CASTELS, M. **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **História**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br>>. Acesso em: 24 out. 2004.

DEVÈZE, J. As Ciências da Informação e da Comunicação na França: no caminho de uma hermenêutica da troca humana e social. In: LOPES, M.I. V.; FRAUMEIGS, D.; SANTOS, M. S. T. (Orgs.). **Comunicação e Informação: identidades e fronteiras**. São Paulo: Bagaço, 2000.

FAUSTO NETO, A. Condições da Pesquisa em Comunicação no Brasil. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n.5, p.82-90, dez. 1996.

LE COADIC, Y-F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MERTA, A. Informatics as a Branch of Science. In: FID/RI- International Federation for Documentation. Study Committee Research on Theoretical Basis of Information. **On Theoretical Problems of Informatics**. Moscow: ALL-Union for Scientific and Technical Information, 1969.

MORIGI, V. J.; SEMENSATTO, S.; BINOTTO, S. F. T. Ciclo e Fluxo Informacional nas Festas Comunitárias. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.16, n.1, p.247-258, 2006.

PINHEIRO, L.V. R.. Campo Interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Ciência da Informação**,

**Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília, DF: IBICT, 1999.

PINHEIRO, L.V. R. Gênese da Ciência da Informação ou Sinais Anunciadores da Nova Área. In: AQUINO, M. de A. (Org.). **O Campo de Ciência de Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Universitária, 2002.

PINHEIRO, L.V. R. Processo Evolutivo e Tendências Contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 1, 2005.

PINHEIRO, L. V. R. **Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**. 2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgceditais/lenavanialeituras.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2006.

PINHEIRO, L. V. R. Movimentos Interdisciplinares e Rede Conceitual na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7, Belo Horizonte, 2006b. **Anais Eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=175>>. Acesso em: 27 jan. 2007.

SANTAELLA, L. **Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker, 2001.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary Nature of Information Science. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 1995.

SARACEVIC, T. Information Science. **JASIS: Journal of The American Society for Information Science**, New York, v,50, n.12, p.1051-1063, 1999.

WERSIG, G. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, Oxford, v.29, n.2, p.229-239, 1993.

WERSIG, Gernot; NEVELING, U. The Phenomena of Interest to Information Science.

**Information Scientist**, n. 9, p. 127-140, 1975.